

Formulário de Inscrição de Projeto

LINHA CRIAÇÃO/PRODUÇÃO

PROMIC Edital Bolsas de Incentivo Cultural/2018-2019

TÍTULO (Nome do Projeto) :	“Carne Viva – Em busca de um teatro dialético contemporâneo”	Protocolo:	
----------------------------	---	------------	--

PROPOSTA DE PROJETO NO SEGMENTO DE MEDIA ART:	Sim	Não	X
---	-----	-----	----------

SE SIM, descreva a ação a ser realizada no segmento de MEDIA ART:

--

I - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E INFORMAÇÕES PRELIMINARES - O proponente deve obrigatoriamente ser cadastrado no Londrina Cultura – www.londrinacultura.londrina.pr.gov.br/

Nome:	Renato Forin Jr				CPF:	██████████	
Endereço:	██████████				Bairro:	██████████	
Telefone:	██████████	Celular:	██████████	Cidade:	Londrina	CEP:	██████████
E-mail:	██████████			Profissão:	██████████		
Estado civil:	██████████	Documento de Identidade nº:	██████████	Órgão Emissor:	██████████		

1.2 – Tipo/Valor da bolsa - - propostas de ações, nas áreas culturais previstas no **5.** do edital, destinadas à realização de projetos de criação/produção de obras culturais inéditas. A ênfase dessa linha é em projetos de estudo e pesquisa teórico-práticos que tenham como foco os processos de criação de obras de arte e de pensamento. Investigações ligadas às poéticas da criação e à pesquisa em arte).

Marque somente uma opção.

	R\$ 10.000,00
	R\$ 20.000,00
	R\$ 30.000,00
X	R\$ 40.000,00

1.3 - Área Cultural Preponderante do Projeto - informar a área cultural preponderante do projeto. Entende-se atividade preponderante como aquela que representa mais de 60% das ações do projeto. **(Aponte apenas uma área preponderante das existentes abaixo)**

	Artes de Rua	X	Teatro
	Artes Plásticas		Fotografia
	Artes Gráficas		Literatura
	Artesanato		Mídia
	Cultura Integrada e Popular		Patrimônio Cultural e Natural
	Circo		Hip Hop
	Dança		Infraestrutura Cultural
	Música		

1.3.1 - Áreas Secundárias – relacione outras áreas envolvidas no projeto, se for o caso.

Literatura e Música

1.4 - EQUIPE ENVOLVIDA - Os currículos e as cartas de anuência das pessoas aqui nominadas deverão ser anexados.

Nome:	Função:
Renato Forin Jr (membro do coletivo)	Coordenação do Projeto
** Ainda relativo a função Coordenação do Projeto	**Dramaturgo, diretor, concepção de cenografia
Danieli Pereira da Silva (membro do coletivo)	Atriz
Alexandre Villibor Flory (convidado)	Tradutor e consultor de pesquisa
Diogo Arrebola Pereira (convidado)	Compositor de trilha sonora

1.5 – RESUMO DO PROJETO

O projeto prevê pesquisa teórico-prática e toda a criação do espetáculo “Carne Viva”, bem como temporada de dez apresentações e uma programação didática gratuita em Londrina sobre as possibilidades do teatro dialético hoje. Trata-se de uma proposta emblemática por ser a primeira montagem no Brasil a utilizar como base a obra de Ödon von Horváth (1901-1938), escritor internacionalmente conhecido pela contundência política do seu teatro, comparado a Brecht. Com direção de Renato Forin Jr., a pesquisa propiciará a continuidade do trabalho do Agon Teatro, um dos grupos de maior destaque na cena local, além de expandir as reflexões sobre o teatro dialético-político a artistas, investigadores e ao público em geral. Com música autoral ao vivo e forte influência épica, o espetáculo concebe uma metáfora da crise institucional e social brasileira ao contar a história de uma mulher desempregada que, para aplacar a fome, na Alemanha Nazista, propõe vender o próprio corpo a um instituto de anatomia. É o início da via-crúcis de Elisabeth, que percorre as humilhações das engrenagens do poder e da tirania praticada em todos os níveis da sociedade. A dramaturgia parte do argumento de Horváth, traduzido diretamente do alemão pelo Prof. Alexandre Flory – referência em literatura desta língua – e mergulha também em textos de vários outros autores sobre a fome e a desigualdade social.

II – DETALHE O ESTUDO E PESQUISA A SER REALIZADO (investigação teórico-prático proposta)

O projeto prevê a criação e difusão do espetáculo “Carne Viva” pelo Agon Teatro, grupo de pesquisa em encenação e dramaturgia sediado em Londrina. Trata-se de uma montagem histórica e de relevância nacional, tendo em vista que será a primeira no Brasil a tomar como base a obra do autor Ödön von Horváth (1901-1938), aclamado no teatro europeu pela contundência política e social, tal qual Brecht. O diretor e jornalista Renato Forin Jr. (ganhador do Prêmio Jabuti 2017) cria uma dramaturgia própria, de marca londrinense e profunda reflexão humanista, a partir do texto “Fé Esperança Caridade”, de Horváth, traduzido especialmente para este projeto pelo Prof. Dr. Alexandre Flory, estudioso do teatro e da literatura de língua alemã.

A peça se passa na Alemanha Nazista, em um contexto de crise econômica, desemprego, hiperinflação, empobrecimento e descrença política, circunstância que abriria espaço para discursos totalitários. A protagonista é Elisabeth, mulher faminta e sem emprego que peregrina em busca de um pouco de dinheiro para comer e pagar uma licença de vendedora ambulante. Diante do fracasso, ela toma uma atitude radical: vai até o Instituto de Anatomia da cidade e oferece à venda o seu próprio corpo para estudos, depois que morrer. É uma forma desesperada de garantir o adiantamento dos tostões de que precisa para, ironicamente, continuar a viver.

Comovido com a situação da mulher, o taxonomista do Instituto dá a ela o dinheiro. Entretanto, com a quantia, ela precisa pagar uma fiança criminal e multas passadas justamente por ter trabalhado sem licença legal, não saindo da condição de indulgência. Assim, recomeça a sua via-crúcis para aliviar a fome e

alcançar - quem sabe? - o sonho de ser vendedora de roupas íntimas de porta em porta. No caminho, ela é presa por denúncia do próprio taxonomista, é humilhada pela mulher de um juiz, rechaçada por um deficiente físico, abandonada por um policial repressor e misógino. Passa por vários atores sociais que são alegorias de instrumentos de poder e, ao mesmo tempo, alvos desse sistema. Uma máquina trituradora da humanidade em que todos são vítimas e carrascos. Em meio à calamidade e em busca de segurança, abre-se espaço para a polarização social, o ódio, a repressão, a extinção de direitos e o autoritarismo estatal, como a história não deixa mentir sobre o nazi-fascismo. Ao fim, Elisabeth, ainda esfaimada e sem suportar o peso de todas as necessidades mais básicas, acaba morrendo sem que seu corpo nem ao menos sirva aos estudos de anatomia. “Depois de uma tentativa de suicídio por afogamento, ela morre de fome, esgotamento e, sobretudo, por falta de trabalho e de afeto verdadeiro”, sintetiza Jean-Pierre Sarrazac (no livro de artigos “Sobre a Fábula e o Desvio”, Ed. 7 Letras, p. 52).

No espetáculo, o Agon Teatro apresenta a fábula e o contexto alemão como uma metáfora do Brasil atual, igualmente atravessado pela crise e pela convulsão política. Assim, a dramaturgia de “Carne Viva” trabalha em chave alegórica e em fina sintonia alusiva, propondo, ao mesmo tempo, uma escrita poética e política, lírica e épica, sobre o argumento dramático de Horváth. Tais características filiam o espetáculo à “dramaturgia rapsódica”, um dos modelos fundamentais do teatro contemporâneo. Em outras palavras, o dramaturgo lança mão de recortes de textos pré-existentes e concebe uma obra nova, reelaborando-os com base em referências específicas. Jean-Pierre Sarrazac, um dos principais teóricos do teatro contemporâneo, define este tipo de escrita dramática como “caleidoscópio dos modos dramático, épico e lírico; [...] junção de formas teatrais e extrateatrais, formando o mosaico de uma escrita resultante de uma montagem dinâmica” (do livro “O Futuro do Drama”, Ed. Campo das Letras, p.229). Ao longo do processo de pesquisa, o grupo também mergulhará em outras personagens femininas do teatro e da literatura que passam por privações e alheamentos, como Macabéa, de “A Hora da Estrela”, a apática nordestina com que Clarice Lispector decifrou a alma humana.

Na presente proposta cênica, a trajetória de Elisabeth – a rude plebeia com nome de rainha - é apresentada com momentos de diálogo, mas, sobretudo, pela presença constante de narradores que comentam os acontecimentos com ironia e provocação (por vezes com escracho), propondo ao público reflexões sobre a inserção de todos nós na mesma cruel cadeia de humilhações daqueles personagens. À exceção da protagonista, os papéis de todos os outros personagens/narradores se alternam entre os atores, de modo a ressaltar a mesma metáfora da condição humana, que transita entre a solidariedade e a perversão, entre a atroz tristeza e a gargalhada nervosa. O elenco - formado por atores londrinenses ou residentes em Londrina com larga experiência nos palcos e convidados conforme os perfis/necessidades da montagem - mergulhará em um processo de pesquisa teórico-prática de vários meses sobre tais questões. A protagonista será vivida pela atriz bacharel em Artes Cênicas na UEL Danieli Pereira, integrante e

fundadora do Agon Teatro.

Em “Carne Viva”, a música tem importância fundamental. O espetáculo terá música ao vivo executada ora pelos próprios atores e ora por um músico em cena. A trilha original da peça será composta pelo baixista, guitarrista, produtor e multi-instrumentista de Londrina Diogo Burka, com forte influência do rock’n roll. Além da base instrumental, Burka fará melodia para letra de canção compostas por Renato Forin Jr. especialmente para a peça. A atmosfera das guitarras, instrumento-símbolo da contracultura e da modernidade, dá o tom da nova ordem mundial inaugurada no século passado e pautada na mercantilização e no valor capital, inclusive das vidas.

Nesta perspectiva, o sentido da “carne” para a reificação do homem aparecerá no espetáculo sob vários aspectos, inclusive plástico, em contraste com a “carne viva”, expressão que conota a dor. A cenografia neste Instituto de Anatomia onde a peça começa lembra mais um açougue. Há espalhado em torno do palco italiano ossos de vários tamanhos e formatos. O vão central do palco, entretanto, está livre e ocupado por uma mesa de tampo de alumínio, com aqueles onde se cortam as carnes. Esta mesa com rodinhas nos vértices transforma-se rapidamente em vários objetos ao longo do espetáculo, auxiliando na construção visual dos ambientes por onde passa Elisabeth. Dependendo do modo em que é disposta, ela pode ser uma cela de cadeia, um mostruário de anatomia, uma cama, um aquário.

Dentre as várias temáticas que o espetáculo “Carne Viva” lança à reflexão do público, uma das mais urgentes é a das minorias ou a subalternidade na escala social. Nos subtextos, o espetáculo lança um questionamento sobre as diferentes formas de ódio e discriminação à mulher e ao pobre em uma sociedade machista e elitista, além do preconceito racial que está subjacente nos discursos de eugenia ascendentes naquela primeira metade do século XX e, espantosamente, ainda pontuando o desejo de grupos radicais e de candidatos a cargos públicos em pleno século XXI. Em uma das cenas de “Fé Esperança Caridade”, Horváth coloca na boca de Elisabeth uma frase que muito diz sobre o peso patriarcal na vida da mulher. Ela diz, no masculino: “eu só quero ser senhor de mim mesma”.

Um outro tema que vem à baila no espetáculo, sobretudo na boca dos narradores, é o risco sempre iminente da censura. Vale lembrar que “Fé Esperança Caridade” teve sua primeira montagem preparada em janeiro de 1933 por Heinz Hilpert, mas foi proibida de estrear pelo regime nazista. Só veio a público quatro anos depois, em 1936, mas, mesmo assim, com várias mudanças de conteúdo que descaracterizaram sua verve crítica.

O centro temático de “Carne Viva” é a fome, a desigualdade social, o desemprego e a pobreza – condições contra as quais se deve lutar permanentemente para uma sociedade mais justa e que ganham ainda mais relevo em épocas de crise, como na Alemanha Nazista da peça ou no Brasil atual. Ao suscitar reflexões sobre este assunto junto ao público oriundo de várias classes sociais e ideologias, o espetáculo já cumpre uma missão importante rumo às transformações. O teatro épico, com todos os seus recursos de

distanciamento inventados por Brecht e retomados aqui, tem justo esta intenção.

Além desta consideração genérica, o projeto tem também o objetivo específico de formar e de permitir a inicialização e aperfeiçoamento às artes de grupos que, em geral, não têm acesso. Isso será feito, basicamente, por meio das cotas gratuitas de ingressos reservadas para pessoas em situação de vulnerabilidade social ou moradoras de regiões periféricas e por meio da oficina de teatro, que será realizada na Funcart da Região Norte. Para as apresentações do espetáculo os referidos grupos com direito à gratuidade, serão selecionados pela produção, a partir do aconselhamento da Secretaria de Cultura e da Secretaria de Ação Social, e convidados a participarem das apresentações por meio de seus representantes ou de multiplicadores. Já quanto à oficina, que exige menos estrutura técnica, ela ocorrerá intencionalmente na Região Norte com o objetivo de propiciar a formação e o conhecimento sobre a arte teatral.

Após todo o processo criativo para a concepção da dramaturgia e do espetáculo pelo Agon Teatro e artistas convidados, “Carne Viva” realiza temporada em Londrina com 10 (dez) apresentações com preços de ingressos populares e parte da bilheteria distribuída para grupos específicos com o objetivo de formação de público. O grupo também promoverá um trabalho didático-formativo gratuito voltado à comunidade, com a oferta de uma oficina de teatro que concentre as experiências do processo criativo (dramaturgia e encenação) e um minicurso com o professor Alexandre Flory aberto ao público sobre o teatro de tradição épica-política, com foco nas peças em língua alemã e em Ödön von Horváth, que debuta no Brasil, 80 anos após sua morte, pela porta de entrada de Londrina.

Para além do valor imaterial da obra em si, que se guarda como marco histórico do pensamento de uma cidade e de um tempo pela sensibilidade dos seus artistas, o projeto ainda garantirá ao público interessado de jovens e adultos o acesso a atividades formativas gratuitas: uma oficina prática de teatro e um minicurso, de viés mais teórico, sobre o teatro épico e político. Por último, vale destacar que o financiamento propiciará, por meio desta nova obra, a continuidade de pesquisa de um dos principais grupos em atividade em Londrina, o Agon Teatro, cuja qualidade e profundidade dos trabalhos é reconhecido pela pública e pela crítica jornalística e acadêmica.

III – OBJETIVOS (Geral e Específicos)

Geral:

- Desenvolver a criação dramaturgica e a encenação do espetáculo “Carne Viva” a partir do texto “Fé Esperança Caridade”, do autor de língua alemã Ödön von Horváth (1901-1938), completamente inédito no Brasil e traduzido especialmente pelo projeto.
- Realizar temporada de 10 apresentações de “Carne Viva”, com ingressos a preços populares e cotas gratuitas de bilhetes reservados especialmente para grupos periféricos ou em vulnerabilidade social de Londrina.

Específicos:

- Proporcionar a imersão do Agon Teatro e dos artistas convidados em processo de pesquisa e invenção sobre o teatro épico e político, bem como sobre temas urgentes no contexto da Alemanha Nazista e no Brasil Contemporâneo: a crise econômica, a fome, o desemprego, a polarização social, o ódio entre as classes, a discriminação de várias ordens contra as minorias, a escalada do discurso totalitário, dentre outros.
- Propiciar, assim, a formação de novos públicos para o teatro e espalhar amplamente, a centenas de espectadores, reflexões sobre os temas tratados, com vistas a incentivar a empatia, a consciência social e o fim da intolerância.
- Oferecer gratuitamente uma programação didático-formativa, por meio de uma oficina ministrada pelo Agon Teatro com os resultados práticos do presente processo de criação e um minicurso sobre o teatro de tradição épico-política ministrado pelo Prof. Dr. Alexandre Flory.
- Reafirmar a importância histórica de Londrina como celeiro de referência na produção de espetáculos teatrais de qualidade e como centro irradiador, em nível nacional, de produções inéditas e de vanguarda, uma vez que será a primeira montagem brasileira baseada no texto de Ödön von Horváth, autor de grande reconhecimento no contexto internacional.
- Permitir o aprimoramento de artistas filiados a várias linguagens envolvidos no processo de criação/pesquisa, assim como o acesso da população ao bem cultural de qualidade e à formação para as artes.

O projeto propõe uma pesquisa teórico-prática sobre a possibilidade de, no tempo contemporâneo e na dimensão espacial brasileira, desenvolver um teatro dialético, com contundência crítica e que adentre o fenômeno político (não na restrição partidária, mas no sentido *latus* da política enquanto ética da organização fraterna entre os cidadãos – do grego *polites*, ou da cidade – do grego *polis*). Para isso, mergulha na tradição do teatro dialético, sobretudo o de origem alemã ou austro-húngara (de Bertold Brecht e Horváth) e chega à reflexão sobre casos brasileiros como a Cia do Latão (dirigida por Sérgio de Carvalho) e o teatro documentário da Cia Kiwi (dirigida por Fernando Kinas). A partir destes pressupostos, o Agon Teatro pretende chegar ao longo da pesquisa em um resultado que concilie a dimensão poética e política num ato cênico transformador para artistas e público.

A metodologia consiste em reflexões teóricas, treinamentos e ensaios semanais ao longo do ano com o Agon Teatro, além de ensaios abertos à comunidade ao final do processo para debates sobre o processo criativo e os fundamentos de um teatro dialético contemporâneo. Também abrange um minicurso sobre o tema e uma oficina – atividades gratuitas. Após a pesquisa teórica e cênica conduzida por Renato Forin Jr., com a colaboração do Prof. Dr. Alexandre Flory e de outros profissionais de Londrina convidados para auxiliar nestas reflexões, o Agon Teatro gera como resultado o espetáculo “Carne Viva”, montagem de relevância nacional, tendo em vista que será a primeira no Brasil a tomar como base a obra do autor Ödön von Horváth (1901-1938), aclamado no teatro europeu pela contundência política e social, tal qual Brecht. Ela cumpre temporada de 10 (dez) apresentações a preços muito populares. Renato Forin Jr. cria uma dramaturgia própria, de marca londrinense e profunda reflexão humanista, a partir do texto “Fé Esperança Caridade”, de Horváth, traduzido especialmente para este projeto pelo Prof. Dr. Alexandre Flory, estudioso da literatura de língua alemã e especialista em teatro dialético.

Para o processo de pesquisa sobre o “teatro dialético contemporâneo” e a criação do espetáculo “Carne Viva”, o Agon Teatro selecionará atores para se juntarem ao elenco permanente do grupo, tendo em vista que o número de personagens previstos e os corpos que se alternam entre eles (3 atores ao todo, fora o músico) são maiores que o núcleo fixo do coletivo. A forma de seleção dos atores está descrita no anexo dos Arquivos Complementares 2.

V - RESULTADOS ESPERADOS:

Após todo o processo de pesquisa teórico-crítica e a concepção do espetáculo pelo Agon Teatro e artistas convidados, “Carne Viva” realiza temporada em Londrina com 10 (dez) apresentações com preços de ingressos populares e parte da bilheteria distribuída para grupos específicos com o objetivo de formação de público. O grupo também promoverá um trabalho didático-formativo gratuito voltado à comunidade, com a oferta de uma oficina de teatro que concentre as experiências do processo criativo (dramaturgia e encenação) e um minicurso com o professor Alexandre Flory aberto ao público sobre o teatro de tradição épica, com foco nas peças em língua alemã e em Ödön von Horváth, que debuta no Brasil, 80 anos após sua morte, pela porta de entrada de Londrina.

Será o desenvolvimento de um trabalho que resultará em um espetáculo de grandes proporções para o Município, tendo em vista o ineditismo da obra e da pesquisa. Uma peça que realizará sua estreia e temporada de 10 apresentações em Londrina e que, assim como trabalhos anteriores do grupo, com certeza resultará em circulações pelo Estado e pelo país. Além da contribuição do grupo por meio dos ensaios abertos e também do minicurso que será ofertado, para a renovação dos conhecimentos dos artistas da cena local.

VI - Relacione os recursos humanos de apoio e materiais necessários para realização do projeto:**Recursos humanos (prestadores de serviços de apoio como marceneiro, eletricista, entre outros)**

Coordenação do projeto que engloba os trabalhos de direção, dramaturgia e concepção da cenografia

Atriz integrante do coletivo

Atores selecionados através de audição/seleção

Compositor de trilha sonora

Figurista

Produtor

Tradutor de Texto e consultor de pesquisa

Comunicação do Projeto

Operador de Som e Luz

Recursos materiais (cenário, materiais de expediente, impressos, entre outros)

Material para construção de cenário

Materiais de consumo para execução do figurino

Banner

Programas

Cartazes

Adereços cênicos

Infraestrutura necessária (transporte, hospedagem, alimentação, locação de espaços, entre outros)
Locação de espaço para apresentações
Transporte de cenário
Locação de equipamentos de iluminação e sonorização

VII - INFORMAÇÕES TÉCNICAS

7.1 – dados das atividades.

Tipo da Ação (apresentação, espetáculo, palestra, curso, oficina, entre outros)	Nome da Ação	Local (nome da escola, vila cultural, instituição ou outros)	Bairro/Distrito	Região da cidade (Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro)	Previsão de data de realização da ação	Qtde Público estimado	Público alvo* (indique o número conforme a tabela abaixo)
Ensaios abertos (03)	Ensaio aberto espetáculo "Carne Viva"	Usina Cultural	Vila São Caetano	Região Leste	Mês de Setembro	200 pessoas	2,3,4
Oficina	Mini curso com o Professor Dr. Alexandre Flory	Funcart Região Norte	Bairro de Estados	Região Norte	Mês de Agosto	30 pessoas	2,3,4
Temporada de apresentações	Espectáculo "Carne Viva"	Usina Cultural	Vila São Caetano	Região Leste	Meses de Novembro/19 e Fevereiro/20	1000 pessoas	2,3,4
Oficina	Oficina com Agon Teatro	Funcart Região Norte	Bairro de Estados	Região Norte	Fevereiro/19	30 pessoas	2,3,4
*Público Alvo:	1 Crianças 0 - 11 anos	3 18 a 59 anos	5 GERAL	2 Adolescentes 12 - 17 anos	4 Idosos acima de 60 anos		
Valor cobrado, quando for o caso (inscrições, ingressos, venda de produtos entre outros)	Os ingressos para o espetáculo terão valor de R\$20,00 (entrada inteira) e R\$10,00 (meia entrada). O mini curso e a oficina serão gratuitos.						

7.2 - CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO (indique os meses em que ocorrerão as atividades do projeto)

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	Meses											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês10	Mês11	Mês12
Tradução do texto de Ödon von Horváth e trabalho de mesa	X											
Início da pesquisa na sala de ensaio com Agon Teatro	X	X										
Escrita da dramaturgia		X	X	X								
Minicurso e consultoria com Prof. Alexandre Flory				X								
Ensaios com todo o elenco o processo de direção/encenação				X	X	X	X	X	X			
Criação da trilha sonora				X	X							
Confecção de cenário					X	X						
Criação de figurino e iluminação								X	X			
Ensaio aberto para convidados									X			
Divulgação e comunicação do projeto									X	X		
Temporada do espetáculo (10 apresentações)										X		
Oficina de teatro										X		

* O relatório final e prestação de contas, conforme preconiza o edital, será apresentado em até 60 dias após o término da vigência do projeto (após o fim da temporada)

VIII – FORMA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS NO ESTUDO E PESQUISA - Descrever as formas de avaliação do estudo e pesquisa, os instrumentos e os critérios de avaliação e os indicadores que serão utilizados. Informar como o proponente pretende verificar se os objetivos foram alcançados usando a metodologia proposta e quem participará do processo avaliativo – proponente, público, equipe envolvida, etc.

O projeto poderá e deverá ser avaliado pela realização de relatórios mensais sobre o trabalho desenvolvido de acordo com o objeto proposto. Será repassado ao gestor do poder público municipal, responsável pelo acompanhamento e avaliação do projeto, todo cronograma de ensaios, estudos, produção e estreia para a montagem do espetáculo “Carne Viva”.

As informações referentes ao processo de trabalho e seus desdobramentos serão repassadas à Secretaria Municipal de Cultura através de relatórios mensais e, também serão disponibilizadas em meios eletrônicos e redes sociais para o maior conhecimento do público.

O calendário das apresentações servirá como meio para avaliação do cumprimento dos objetivos. O material gráfico produzido para divulgação do espetáculo também será uma forma de comprovação do trabalho realizado.

Por fim, no relatório final serão descritas de forma mais detalhada e com as devidas comprovações físicas sobre todas as ações desenvolvidas na proposta. Incluindo o desenvolvimento da pesquisa; da tradução do texto; do trabalho desenvolvido pelos profissionais convidados, atores selecionados; registros audiovisuais; registros fotográficos; clipping e demais informações pertinentes.

COMPLEMENTOS (Anexos/ Arquivos complementares)

	Nome	Referência
Complemento 1	Clipping do Coletivo Agon Teatro	Trabalhos já realizados pelo Agon Teatro e sua repercussão nos meios de comunicação e mídias sociais.
Complemento 2	Seleção de Elenco	Proposta/ metodologia para seleção de elenco para o espetáculo “Carne Viva”.
Complemento 3	Dossiê “Carne Viva”	Informações complementares sobre a proposta de criação do espetáculo.
Complemento 4		

IX– APROVAÇÃO

O presente projeto será aprovado pelo titular da pasta por despacho administrativo no sistema SEI após análise e aprovação prévia da Comissão de Análise de Projetos Culturais – CAPC, o qual passará a integrar o Termo de Compromisso Cultural.